



Evento discute previdência complementar no Brasil

3



Eleição da Fuscsc paralisada por decisão judicial

7



Mudança nos planos de saúde não altera o SIM

8

## Crise econômica: Desafios de gestão

Fundação adota medidas para minimizar os efeitos da crise na economia na rentabilidade dos planos  
pág. 4 e 5



# O participante em primeiro lugar

O II Encontro de Previdência Complementar – Região Sul, realizado em Florianópolis entre os dias 23 e 25 de maio, tinha como tema principal “Novo Cenário de Governança e os Desafios de Gestão”. E desafio é a palavra de ordem da Fusesc em tempos de instabilidade econômica e política.

As presenças de Ricardo Pena Pinheiro, Diretor Superintendente da Previc, e Gustavo Franco, ex- ministro e ex-presidente Banco Central, comprovam a importância do evento e da discussão sobre o futuro da Previdência Complementar. Para a Fusesc, participar do encontro é estar em sintonia com este debate e pensar o segmento dos fundos de pensão de maneira conjunta.

A participação no II Encontro de Previdência Complementar é, mais uma vez, sinal de respeito e compromisso da gestão com você, participante. É através desses momentos de reflexão

que a Fundação se organiza para o futuro, mesmo quando o atual cenário econômico não é dos mais favoráveis.

Reflexão válida também para o impasse em que se encontra o processo eleitoral da entidade para a eleição dos novos dirigentes eleitos pelos participantes, suspenso por decisão judicial até este momento. Respeitando rigorosamente as decisões do Judiciário, desejamos que a eleição ocorra dentro do melhor clima de democracia e participação. Não se pode perder de vista que a Fusesc administra planos de benefícios cujos recursos pertencem aos participantes, e qualquer medida que os afaste do poder decisório é indesejável. Por isto restabelecer o processo eleitoral é essencial para a harmonia e para o fortalecimento da entidade.

Não se esqueça que, para a Fusesc, o participante está em primeiro lugar.

Diretoria Executiva



Em 22/12/1982 foi inaugurada uma nova Agência do BESC no Shopping Center Itaguaçu, que na época conseguiu mobilizar os meios empresariais, e mais do que isto, marcou uma nova imagem para o estabelecimento bancário. Era a primeira agência com a equipe totalmente feminina, da gerente às escriturárias. Da esquerda para a direita: Gianine, Salete, Rosângela, Denise, Zilda, Marion, Marisa, Nilson Boing (Presidente do BESC), Leocádia, Neusa, Nadir, Gorete, Niamar e Elenita. Foto enviada por Leocádia Pauletto.

## Publique sua foto ou história

Este informativo tem espaço aberto para os participantes e assistidos se expressarem com suas fotografias ou histórias para a seção Participante de Valor. Envie sugestões para [jornal@fusesc.com.br](mailto:jornal@fusesc.com.br).

## Central de atendimento Alô Fusesc

0800 48 3000  
(ligação gratuita)



INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO  
CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL

Rua Dom Jaime Câmara, 217  
CEP 88015-120 - Florianópolis - SC  
Fone: (48) 3251-9333  
Central de atendimento Alô Fusesc: 0800 48 3000 (ligação gratuita)  
[www.fusesc.com.br](http://www.fusesc.com.br)  
[alofusesc@fusesc.com.br](mailto:alofusesc@fusesc.com.br)  
Entidade associada à Abrapp, Sindapp e ICSS  
Patrocinadoras: Banco do Brasil, Badesco, Bescor, Codesc e Fusesc

### CONSELHO DELIBERATIVO

#### Efetivos

Joventino Scremin – Presidente  
Pedro Bramont  
Volnei Tarcio Sousa  
Vânio Boing  
Antônio Sérgio Gouvêa  
Júlio César Correa Búrigo

#### Suplentes:

Maurício Vicente de Barros  
Eduardo Russolo Ferreira  
Patrícia de Carvalho Kuerten Neves  
Odilon Barreto dos Santos  
Raul Ferreira  
José Carlos Mantovani

### DIRETORIA EXECUTIVA

José Manoel de Oliveira - *Diretor Superintendente*  
Aroldo Benjamin Ouriques Filho - *Diretor Financeiro*  
Bruno José Bleil - *Diretor Administrativo e de Segurança*

### CONSELHO FISCAL

#### Titulares:

Mauro Tubias Benedet - *Presidente*  
Edison Silva de Orleans, José Luciano Silva e Ricardo Bayer Battistotti

#### Suplentes:

Luiz Gonzaga Ferreira, Maria Helena Scalvi e Pedro Paulo Flor

### EXPEDIENTE

Coordenação na Fusesc: Carolina Otte  
Quorum Comunicação: (48) 3334-4555  
Jornalista responsável:  
Gastão Cassel (DRTS/6166)  
Textos: Edson Burg e Gastão Cassel  
Editoração: Quorum Comunicação  
Tiragem: 8,5 mil exemplares

Edição concluída em 10/06/2010

# Encontro de Previdência Complementar tratou de governança e desafios de gestão

Aconteceu entre os dias 23 e 25 de maio em Florianópolis o II Encontro de Previdência Complementar – Região Sul com o tema: “Novo Cenário de Governança e os Desafios de Gestão”. O evento foi organizado pela ASCPrev - Associação Catarinense das Entidades de Previdência Complementar. A entidade criada no final do ano passado funciona como um órgão para integrar os Fundos de Pensão catarinenses, atuando na defesa dos interesses dos associados no âmbito estadual e federal. Congrega 13 fundos de pensão do estado, num total de 64 mil participantes ativos, 13,5 aposentados, que juntos possuem um patrimônio somado de 7 bilhões.

De acordo com o Diretor Presidente da ASCPrev, Carlos Roberto de Farias, o segundo encontro reforça os objetivos do primeiro evento, ocorrido em Curitiba no ano de 2009, aproveitando a oportunidade para discutir as realizações dos Fundos de Pensão de maneira conjunta para a melhoria do segmento de Previdência Complementar. “Tentamos criar um ambiente favorável para discutir assuntos em comum e alinhar as diretrizes para ampliar as oportunidades”, afirma.

O evento iniciou com a palestra proferida pelo Diretor Superintendente da Previc, Ricardo Pena Pinheiro. O economista apresentou a estruturação do setor de previdência complementar

falando sobre a criação da PREVIC no novo cenário de gestão das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

De acordo com Ricardo Pena, no Brasil o sistema conta com 370 entidades, 1.037 planos previdenciários, alcançando 6,6 milhões de pessoas, no total são 2.712 patrocinadores, com 450 instituidores e cerca de R\$ 502 bilhões (ativo total). “Depois do INSS, os fundos de pensão

são os que mais pagam com benefício médio de aposentadoria no valor de R\$ 3.392”, contabiliza.

Pena falou da evolução das questões legais, principalmente depois da Emenda Constitucional Nº 20, e posterior com a publicação das Leis Complementar Nº108 e Nº109. Pena avalia estes dois eventos como marcos para a blindagem dos Fundos de Pensão que passaram a alinhar as entidades com as melhores práticas internacionais para o setor.

O palestrante falou sobre taxa de juros e expectativa de vida como desafios da gestão atual dos planos de previdência complementar. Para Pena, a taxa de juros não é um problema no Brasil, ao contrário do que ela representa no mundo inteiro. De acordo com Superintendente o país mudou de patamar, tem uma economia mais sólida e está sendo observada por muita gente de fora como uma grande aposta financeira no futuro.

Pena também destacou o aumento do tempo de vida dos brasileiros para prevenir os gestores de que vão precisar equilibrar as equações para honrar seus compromissos futuros com os participantes.

Ao falar da questão dos investimentos Pena contou que as entidades têm procurado segurança nos fundos de renda fixa, pois 58,4% dos investimentos são realizados nessa modalidade. Ele sugere aos gestores manter um mix de investimentos com valores em imóveis e bolsa.

Foto: Gabriel Heusi



## Quem é Ricardo Pena Pinheiro

Doutor em Demografia pelo Cedeplar – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Possui MBA em Atuação e Finanças pela Faculdade de Economia e Administração da USP – Universidade de São Paulo. Mineiro de Governador Valadares, Minas Gerais, é casado e pai de dois filhos. Ele foi professor universitário em Belo Horizonte - MG (2000-2002) e de pós-graduação (MBA) em Previdência Complementar, na FGV – Fundação Getúlio Vargas, em Brasília – DF e economista do Dieese (1995-2003) em Belo Horizonte - MG. É Auditor-Fiscal da Receita Federal do Ministério da Fazenda. Desde 2003 é lotado na Secretaria de Previdência Complementar (SPC) do Ministério da Previdência Social, onde exerceu as funções de Secretário, Secretário-adjunto e Diretor de Assuntos Econômicos. Em 2009 presidiu o Coremec – Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização. Participou de reuniões internacionais sobre Previdência Complementar, como delegado brasileiro, no âmbito da OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e da IOPS – Organização Internacional de Supervisores de Fundos de Pensão, e tem proferido palestras também a respeito de Previdência Complementar em congressos, seminários e cursos. Publicou artigos em jornais, livros e revistas especializadas. É autor do livro “A Demografia dos Fundos de Pensão”, Coleção Previdência Social, de 2007.



Foto: Gabriel Heusi

# Brasil sofre desproporcionalmente com crise europeia



Diretor da Funesec, José Manoel de Oliveira presidiu debate no evento, ao lado de Gustavo Franco (Ex-Presidente do Banco Central)

O espectro do endividamento público ronda a Europa. Desde abril, os noticiários mostram que Grécia, Itália, Irlanda, Portugal e Espanha são estados que devem muito mais do que podem produzir a curto prazo. O pior é que seus problemas transbordam para toda a economia da Comunidade Europeia e estremece economias avantajadas como França, Alemanha e Inglaterra. Em todos os países envolvidos, recentemente ocorreram crises bancárias; todos têm em comum altos déficits e endividamentos astronômicos.

O socorro veio pelas mãos do Fundo Monetário Internacional - FMI, que despejou um trilhão de dólares nos cinco países mais afetados, a custo de políticas internas de extrema austeridade, arrocho nos gastos públicos e inevitáveis confrontos dos governos com a população que sente na carne medidas políticas e econômicas que derrubam salários e aposentadorias e restringem o consumo interno.

**“A bolsa brasileira sofreu desproporcionalmente nos últimos meses, mas em compensação o valor das empresas brasileiras cresceu lá fora”, comemora Gustavo Franco, palestrante do II Encontro de Previdência Complementar da região Sul, no final de maio em Florianópolis**

A solução da crise não é uma equação simples. As dívidas não são simplesmente dívidas dos estados, envolvem também grandes somas de dívidas de empresas privadas a credores internacionais. “A pior dívida é

aquela em moeda estrangeira, pois envolve variáveis sobre a qual não se tem controle”, avalia Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central do Brasil, em palestra no II Encontro de Previdência Complementar da região Sul, que aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de maio, em Florianópolis.

Franco avalia que a intervenção do FMI vai ajudar a estabilizar a situação. “O FMI tem tecnologia e poder de cobrar dos países as medidas estruturais que reorganizam a economia interna”, considera. O economista, no entanto, não crê que a crise vai impactar por muito tempo os mercados internacionais; acredita que o esforço internacional vai permitir que os países reequilibrem as balanças comerciais e equacionem seu endividamento com relação aos seus produtos internos brutos.

Segundo Franco, a oscilação das bolsas e do mercado internacional é natural em uma situação de instabilidade, mas não deve ser profunda e estrutural como

foi na crise das hipotecas dos Estados Unidos. É previsto, no entanto, que especialmente as bolsas flutuem conforme o humor do mercado em função de medidas e pacotes que cada país vá adotando.

No Brasil o impacto deve ser ainda menos grave do que na crise anterior. Mas a previsão é de uma instabilidade mais longa, que se arraste na medida em que a situação europeia evolua. “A bolsa brasileira sofreu desproporcionalmente nos últimos meses, mas em compensação o valor das empresas brasileiras cresceu lá fora”, comemora Franco.

Gustavo Franco destaca que o Brasil está há seis anos com inflação dentro da meta e com os fundamentos da economia muito bem estruturados. Avalia, no entanto, que o país ainda deve diminuir os gastos públicos de forma estrutural. “Não se pode fazer cortes pontuais, temos que reduzir os gastos efetivamente, sem sazonalidade”, ensina.

O economista explica que a crise de 2008 teve característica deflacionista, onde manter os níveis de consumo é um antídoto eficiente. “No caso de 2010 é diferente, como não há colapso de commodities, é possível que gere uma inflação local”, analisa. Ele acentua, no entanto, que “não muda o cenário base, que é positivo”.

## Funesec mantém cautela como estratégia

Assim que a economia começou a oscilar em função da crise europeia, a Funesec adotou medidas para minimizar a exposição dos ativos que proporcionam maior flutuação de mercado. As posições em renda variável (bolsa de valores) que estavam em torno de 6% do total de investimentos, e, comparadas à média dos segmentos já eram reduzidas, caíram para aproximadamente 0,76%.

O dinheiro que estava aplicado em fundos que contemplavam diversas

estratégias de investimento, foi realocado para operações de renda fixa, especialmente em títulos do Tesouro Nacional, que são absolutamente seguros. “É um movimento temporário e de cautela”, avalia o Diretor Financeiro da Funesec, Aroldo Benjamin Ouriques Filho. “É sempre melhor assegurar uma rentabilidade mínima positiva do que buscar agregar um ganho adicional expondo o retorno a taxas negativas”, reflete.

Ouriques informa ainda que em razão da crise e do reflexo dos movimentos do

mercado os participantes vão perceber uma redução na rentabilidade das cotas de maio (veja tabela ao lado), mas a situação será superada já no próximo mês, em que o retorno deverá ser próximo a taxa CDI, em torno de 0,75. “Não é uma posição estática, nós felizmente temos agilidade para poder interferir nos investimentos rapidamente, rever posições e corrigir rumos”, explica. O monitoramento do mercado é feito diariamente e a situação vai se alterando conforme o cenário da economia.

A migração de ativos para posições mais conservadoras é uma tendência de movimento das entidades previdenciárias que administram planos de contribuição definida ou contribuição variável, como a Funesec. Nesse período, quem vai sofrer mais com a crise serão os fundos com posições muito grandes na renda variável. Como eles têm volumes de investimentos expressivos, têm pouca agilidade para entrar e sair da bolsa. “Felizmente não é o nosso caso”, comemora Aroldo.

	Funesec	Média demais fundações (162 planos)
Maio	0,20	- 0,14
Acumulado até maio	3,29	3,05

Fonte: RiskOffice

### Mudança no Conselho Deliberativo

A composição do Conselho Deliberativo sofreu uma alteração no mês de maio. O conselheiro indicado pelo BESC, Roberto Luiz de Oliveira, solicitou seu desligamento do Conselho. A patrocinadora Banco do Brasil, incorporadora do BESC, indicou como novo membro titular Pedro Bramont e como suplente Eduardo Russolo Ferreira, que substitui Rudney de Oliveira Kupka.

# Retorno da Fusesc fica acima da média

Em abril, os mercados financeiros de todo mundo operaram com alta volatilidade, em função das incertezas quanto à situação econômica de alguns países integrantes da zona do Euro, que apresentam elevados déficits fiscais em seus orçamentos.

Aliado a isso, a demora pelos bancos e governos europeus na aprovação de um empréstimo de emergência para a Grécia alimentou um sentimento de pessimismo entre os investidores.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária decidiu elevar a taxa de juros básica de 8,75% para 9,50% num esforço de desaquecer o consumo e assim conseguir trazer a inflação para a meta definida, que é de 4,5% para 2010.

Neste cenário de dúvidas, para o mês com 20 dias úteis, o Ibovespa, fechou com queda de 4,04%, o real se desvalorizou 2,83% e o certificado de depósito interbancário (CDI), fechou em 0,66%.

Diante desta situação, o segmento de fundos de pensão tiveram sua rentabilidade no mês afetada, com retorno médio de 0,19%, acumulando no primeiro quadrimestre retorno de 3,19%. Isto demonstra a dificuldade de se obter melhores rentabilidades frente a uma conjuntura adversa.

A exemplo das demais fundações do país, a Fusesc teve sua performance equiparada ao seu segmento, e no mês conseguiu retorno superior ao apresentado pela média das Fundações, ou seja, rentabilidade de 0,56% contra o 0,19% do segmento. Entretanto, entendemos que em função da dinâmica dos mercados e as medidas econômicas em andamento reverterão, no curto prazo, as dificuldades que por ora estamos enfrentando, permanecendo ainda boas perspectivas para o exercício.

Comparando os resultados da Fusesc com os demais indicadores de referência do mercado, podemos observar que nos quatro primeiros meses do ano o retorno obtido pela Fusesc supera os demais indicadores de referência.

## RENTABILIDADE DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

PARTICIPANTES ATIVOS E ASSISTIDOS COM RETIRADA NA MODALIDADE DE RENDA CERTA E PERCENTUAL DO SALDO DE CONTA													
PLANOS / PERÍODO	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	em 2010 12 meses
BENEFÍCIO I (**)	1,02	0,70	0,80	0,77	1,04	0,75	1,57	0,86	0,51	0,84	1,11	0,55	3,04 11,04
MULTIFUTURO I	1,03	0,70	0,81	0,77	1,04	0,75	1,57	0,86	0,52	0,85	1,11	0,56	3,07 11,09
MULTIFUTURO II	1,04	0,69	0,81	0,77	1,04	0,76	1,61	0,84	0,52	0,82	1,08	0,56	3,01 11,06
META ATUARIAL FUSESC (INPC + 5,5% a.a.)*	1,04	1,09	0,91	0,72	0,57	0,65	0,73	0,86	0,69	1,33	1,15	1,16	4,40 11,46
TAXA CDI	0,77	0,75	0,78	0,69	0,69	0,69	0,66	0,72	0,66	0,59	0,76	0,66	2,70 8,75
% DO CDI (BENEFÍCIO I)	132,47	93,33	102,56	111,59	150,72	108,70	237,88	119,44	77,27	142,37	146,05	83,33	112,84 126,11
% DO CDI (MULTIFUTURO I)	133,77	93,33	103,85	111,59	150,72	108,70	237,88	119,44	78,79	144,07	146,05	84,85	113,98 126,74
% DO CDI (MULTIFUTURO II)	135,06	92,00	103,85	111,59	150,72	110,14	243,94	116,67	78,79	138,98	142,11	84,85	111,71 126,36

Obs. \* Meta de INPC + 6% a.a. até dezembro de 2009.  
1: (\*\*) Rentabilidade das reservas dos participantes que optaram por renda mensal na modalidade de Percentual do Saldo de Conta - Início maio/07.  
2: Para os participantes ativos do Plano de Benefícios Multifuturo II, o saldo da conta específica é rentabilizado mensalmente pelo INPC + 6% ao ano.  
3: Meta atuarial Fusesc: considerado o período de dez/07 a nov/08. No ano – 12,9%

## INDICADORES POR PLANO DE BENEFÍCIO (ABRIL/10)

VALORES EM R\$				PARTICIPANTES			
PLANOS DA FUSESC	PATRIMÔNIO DO PLANO	SUPERÁVIT DO PLANO	PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS	ATIVOS	APOSENTADOS	PENSIONISTAS	TOTAL
BENEFÍCIO I	525.890.179,25	58.446.767,44	3.486.439,83	2	1.095	399	1.496
MULTIFUTURO I	813.225.578,04	28.631.458,62	6.164.794,72	2.879	3.479	51	6.409
MULTIFUTURO II	146.691.233,90	10.375.294,96	653.953,51	263	155	5	423
	1.485.806.991,19	97.453.521,02	10.415.363,76	TOTAL DE PARTICIPANTES: 8.328			

# Suspensão do processo eleitoral da Fusesc

Informamos que até o presente momento o processo eleitoral da Fusesc continua suspenso, em razão de decisão judicial.

Conforme já divulgado em nossos meios de comunicação, não é possível votar pela internet e os votos enviados por correspondência foram recolhidos e estão guardados pelos Correios.

A Fundação manterá os participantes informados sobre o andamento do processo eleitoral, solicitamos que aguardem as informações institucionais.



# Investimentos seguros no Tesouro Nacional

As aplicações dos planos de benefícios administrados pela Fusesc são preponderantemente realizadas em papéis emitidos pelo Tesouro Nacional, que apresentaram as seguintes rentabilidades: Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFTs) com 0,66%; Notas do Tesouro Nacional - série B (NTNBs), com 1,18%; Notas do Tesouro Nacional -série C (NTNCs), com 1,20%; Depósitos a Prazo fixo com Garantia do Fundo Garantidor de Crédito - (DPGE), com 0,74%; Aplicações em renda variável (ações), com rentabilidade média de menos - 3,29%; Fundos Multimercados lastreados em papéis federais e ações, com 0,75%; Empréstimos a Participantes com 1,51% e Receitas com aluguéis de imóveis com 0,55%. Confira abaixo os investimentos:

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM 31/05/2010	EM R\$	EM %
Papéis de Emissão do Tesouro Nacional	1.393.412.888,79	88,79%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional - LFTs	894.521.169,74	57,00%
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	79.094.503,43	5,04%
Notas do Tesouro Nacional - Série b - NTNB	252.192.196,45	16,07%
Notas do Tesouro Nacional - Série c - NTNC	167.605.019,17	10,68%
Depósito a Prazo com garantia do Governo Federal	19.773.625,86	1,26%
DPGE	19.773.625,86	1,26%
Carteira de Ações	11.926.948,93	0,76%
Petrobrás (PN)	11.926.948,93	0,76%
Carteira de Imóveis	62.616.481,88	3,99%
437 Inscrições Imobiliárias	62.616.481,88	3,99%
Carteira de Empréstimos a Participantes	41.587.387,72	2,65%
Aproximadamente 3.100 contratos	41.587.387,72	2,65%
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	24.481.632,01	1,56%
FIDCs	24.481.632,01	1,56%
Debentures	15.536.420,32	0,99%
Debentures Adquiridas em 1994,1995 e 1996	15.536.420,32	0,99%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.569.335.385,51	100,00%

## Aposentados promovem encontro de integração e solidariedade



Grupo de Aposentados Vida Nova, se reúne semanalmente para realizar atividades de integração e convivência e mensalmente arrecadam doativos que são doados a instituições filantrópicas



## ANS divulga novos procedimentos para planos de saúde

A partir de junho deste ano, os planos de saúde deverão incluir cerca de 70 novos procedimentos médicos e odontológicos em sua cobertura.

A nova norma atualiza os procedimentos inclusos na cobertura mínima obrigatória oferecida pelas operadoras de planos de saúde, como transplante de medula óssea, implante de marca passo e mais de 20 tipos de cirurgias torácicas por vídeo, além de exames. A maior parte desses procedimentos já são cobertos pelo SIM.

Como explica Julio Cesar da Rocha de Castro, Gerente do SIM, o plano não se enquadra na nova determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que torna obrigatórios os novos procedimentos somente para os planos criados a partir de 2 de janeiro de 1999, data em que entrou em vigor a lei de regulamentação do setor de saúde suplementar. Como o SIM foi criado em maio de 1986, o plano não é afetado pela nova determinação. Por isso, nem todos os 70 procedimentos incluídos serão cobertos.

Os usuários do SIM – Plano de

Saúde já dispunham de alguns desses tratamentos desde a sua criação, como, por exemplo, todos os tipos de transplantes. “Até então, era obrigatório aos planos de saúde a cobertura somente de transplantes de córnea e rim”, salienta Julio. Entre os exames, como o Pet-Scan dedicado oncológico, os associados do SIM tinham o valor pago reembolsado – como agora as clínicas e hospitais disponibilizarão o procedimento pelo convênio, a cobertura será feita normalmente pelo SIM, sem a necessidade de solicitação de reembolso. A indicação deste exame por parte do médico assistente deve seguir as diretrizes e protocolos fixados pelo Conselho Federal de Medicina e pela Associação Médica Brasileira.

Lembramos que o SIM é um plano fechado, de uso exclusivo de seus associados, e cujo custeio é solidário. Todos os procedimentos cobertos pelo plano estão descritos em seu regulamento. Em caso de dúvidas, basta consultar no site ou entre em contato com a Central de Atendimento Alô Fusesc no 0800-48 3000.

## Reajuste para médicos

A Associação Catarinense dos Fundos de Pensão, da qual participam as entidades que possuem benefícios assistenciais e/ou patrocinam planos de saúde - CELOS, ELOS, CASACARESC, TRACTEBEL, IAJA, e da qual o SIM – Plano de Saúde também é integrante, vem negociando com a Unimed desde

março deste ano o reajuste dos valores dos honorários médicos previstos nos serviços de assistência médica.

O último reajuste aplicado sobre esses serviços ocorreu em outubro de 2005.

Assim, ficou acordado por todas as entidades ligadas a essa Associação e a Unimed que os valores dos honorários médicos realizados com

data a partir de 01/05/2010 serão reajustados em 10%.

Como exemplo, citamos a consulta médica, cujo valor era R\$ 42 e que a partir da data citada acima passará para R\$ 46.

Os exames laboratoriais não sofrerão reajuste, permanecendo com os valores atuais.



**FUSESC** | FUNDAÇÃO CODESC  
DE SEGURIDADE SOCIAL  
*sempre perto de você*

Cx. Postal 848  
Fpolis/SC  
88010-970

<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Falecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Não Procurado	<input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente	
<input type="checkbox"/> Não Existe Nº Indicado	<input type="checkbox"/> Fora Perímetro Entrega		
<input type="checkbox"/> Zona Rural	<input type="checkbox"/> Outros		
<input type="checkbox"/> Informação Prestada pelo Porteiro ou Síndico			
Reintegrado ao Serviço Postal em ...../...../.....			
Em...../...../.....			
RESPONSÁVEL			